



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, antes do embarque para o Brasil
Londres-Inglaterra, 03 de abril de 2009**

Presidente: O que acontece quando você faz a troca numa moeda? Eu não sei se vai ser possível. Nós estamos tentando, nós fizemos com a Argentina, queremos fazer com o Mercosul, queremos fazer com a América do Sul. Qual é a facilidade que você tem? É que um pequeno empresário não tem que ficar atrás de dólar para comprar, ou seja, ele faz o negócio na moeda do seu país, nós fazemos na nossa, é muito mais fácil.

Agora, essa é uma coisa que não é só a gente aprovar, precisa estabelecer uma política de convencimento na sociedade. E eu acho que nós... essa crise nos ensina que ao longo do tempo nós vamos ter que começar a trocar essas moedas, para que a gente não fique dependendo do dólar. Essa crise demonstrou uma coisa fantástica: o país que tem a maior crise são os Estados Unidos, mas como o dólar é a moeda universal, o dinheiro sai dos países emergentes e vai para os títulos do Tesouro americano, o que é um contrassenso. Mas vai por quê? Porque é lá que tem a maquininha de produzir dólar.

Então, nós precisamos criar novos mecanismos para que não fiquemos tão dependentes do dólar. Até 1973 tinha o ouro, agora tem o dólar, que é o parâmetro de moeda. Então nós precisamos, agora, pelo menos nos calçar melhor, ou seja, em vez de um empresário nosso ficar correndo para comprar dólares para fazer negócio com a Argentina, ele compra reais. Aí, não supervaloriza o dólar.

Jornalista: E facilita o comércio?



Presidente: Facilita o comércio. Essa é a idéia. Agora, isso é muito difícil. Eu estou falando porque eu falei com o Hu Jintao ontem, mas isso é uma coisa difícil, porque tem mecanismos, dentro do Banco Central de cada país, cheios de dificuldades, não é uma coisa simples de fazer.

Jornalista: Qual foi a reação dele a isso?

Presidente: É que todo mundo está pensando em uma saída, todo mundo quer encontrar a saída. Por isso é que o Hu Jintao e os russos propuseram a criação de uma terceira moeda.

Jornalista: E o senhor apoia?

Presidente: Apoio. Mas, veja, o euro já foi uma terceira moeda, já foi uma segunda moeda, que não desbancou o dólar. O dólar continua sendo importante porque é o dólar.

Jornalista: Então o objetivo é desbancar o dólar?

Presidente: Não, o objetivo é ter alternativas. Pela lógica, o dinheiro deveria estar fugindo dos Estados Unidos e estar comprando títulos do Tesouro brasileiro, porque nós temos uma economia muito mais sólida, temos bancos muitos mais sólidos. Mas acontece exatamente o contrário.

E o que está acontecendo? Esse dinheiro vai para o Tesouro americano e não volta para o comércio. Então tem um fosso aí, um vazio de dinheiro que nós precisamos colocar para funcionar.

Jornalista: O Obama já não vai te achar mais “o cara”, heim...

Presidente: Gente, boa viagem. Hein?



Jornalista: Aí, o Obama vai deixar de achar que o senhor...

Presidente: Não, o Obama é meu amigo. O Obama é meu companheiro. Não, nós não vamos discutir agora.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Nós vamos discutir agora, ver a necessidade de a gente poder dar a nossa contribuição. Eu acho que o momento é de todos, todos têm que ajudar.

Jornalista: Tem algum prazo para restabelecer a Rodada?

Presidente: Veja, eu achei extraordinário os chefes de Estado terem assumido negociar Doha. Porque eu vinha pensando nisso, ao longo desses anos eu falo pessoalmente com todos. Agora se deram conta, que maravilha! Vamos negociar.

Jornalista: Boa viagem. Bom retorno. A gente mora aqui.

Presidente: Você está em Paris? Que chique!

Jornalista: Eu sou baseado em São Paulo, mas vou viajar pela Europa ainda.

Presidente: Tchau.

Jornalista: Tchau, Presidente. Obrigado.



Presidência da República
Secretaria de Imprensa

Entrevista do Presidente da República

(\$31EGJLQ)